

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO | ARQUITETURA E URBANISMO

FAZER A PONTE: arquitetura escolar

VIEIRA, Joel;¹
ARAÚJO, Igor.²

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

A escolha do tema veio após a observação de uma era de rápidas mudanças que resultaram em um sistema de ensino, fruto da revolução industrial, ultrapassado para as atuais demandas da educação, possuindo seu foco apenas na reprodução do conhecimento visando apenas o desenvolvimento de habilidades específicas.

Para adequar o sistema de ensino as novas gerações, uma das coisas importantes a serem mudadas é dar mais importância a autonomia do aluno, dando outro significado ao papel do professor.

Portanto, o objetivo deste trabalho é a reestruturação do espaço da escola, considerando sua acústica, iluminação natural, artificial, entre outras propriedades físicas, além de reorganizar o seu layout de modo a poder abrigar novas atividades, integrando assim a área da pedagogia com o espaço físico em si.

3. PROPOSTA PROJETUAL

Em um mundo de constantes mudanças, onde a cada dia, novas tecnologias e meios de comunicação nos são apresentados, fica difícil saber quais características o ambiente escolar irá exigir das novas escolas.

Pensando na construção de uma escola que atende a estas mudanças, foi escolhido um terreno que possa acolher as pessoas do bairro Residencial Santa Fé I, assim como dos bairros vizinhos, que não possuem um edifício escolar infantil.

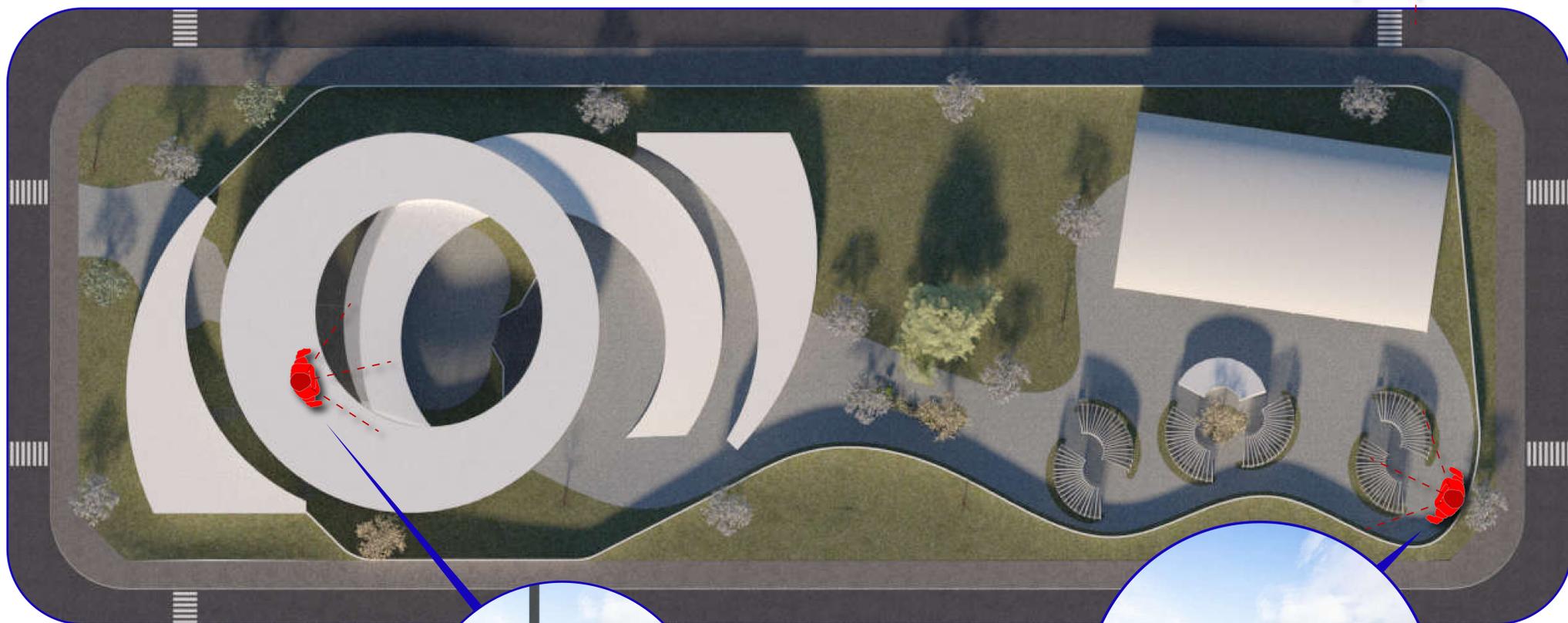
As salas que estarão localizadas próximas a entrada da escola possuirão em grande parte, fechamento em vidro, com o intuito de tirar aquela sensação de prisão que a arquitetura convencional trás. No fundo do terreno se encontra a quadra poliesportiva e algumas estufas. A ideia destas estufas é de que assim como nos laboratórios, que se encontram no subsolo, as crianças aprendam matérias como biologia, podendo interagir com o ambiente físico, como defende o educador Froebel, que inclusive, chegou a estudar arquitetura.

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

Após a revolução industrial, as escolas se adaptaram a um modelo que refletisse a vivência em uma indústria, de forma que conseguisse preparar jovens aptos para trabalharem na cadeia produtiva de uma empresa logo que eles terminassem uma escola, iniciando assim a padronização do ensino e conseqüentemente do ambiente escolar e sua arquitetura.

Jean-Jacques Rousseau argumenta que uma criança é influenciada pelo ambiente em que ela é criada, se tornando boa ou má. O conhecimento viria dos sentidos se houvesse o engajamento das crianças em um ambiente bem ordenado, encorajando seus impulsos naturais saudáveis e minimizando os efeitos deformadores da sociedade.

Profissionais de diversas áreas presentes no movimento conhecido como Escola Nova, começaram a ganhar força por meio de modelos pedagógicos que trouxeram novos olhos para o ensino. A contribuição desta geração trouxe um grande avanço para a área pedagógica e é amplamente reconhecida, sendo objeto de estudos.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com salas grandes que podem ser divididas com o próprio mobiliário, que fogem do padrão enrijecido convencional e com laboratórios e áreas em que as crianças conseguirão aprender através da interação com o ambiente e seus equipamentos, a proposta conseguiu atender a principal meta abordada no estudo, que foi uma escola que elabora o conhecimento de forma colaborativa, com o envolvimento de todos os agentes do processo em um espaço aberto para a participação, o debate e construção de consensos, tendo sua arquitetura como um reflexo disso.

Referências Bibliográficas

- NOVA ESCOLA. Grandes Pensadores. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7205/educacao-1022>. Acesso em 02/09/2019.
- NEUTRA, Richard. Arquitetura social em países de clima quente / Architecture of social concern in regions of mild climate. São Paulo: Gerth Todtmann, 1948.
- PALMER, Joy A. 50 grandes educadores. São Paulo: Contexto, 2005.
- PALMER, Joy A. 50 grandes educadores modernos. São Paulo: Contexto, 2010.